



ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

LUCA DA FRANCA ROCHA ANDRADE; BRUNO COELHO RIBEIRO FRÓIS; LARA DE OLIVEIRA BOAVENTURA; MATHEUS AMORIM TEIXEIRA; NATHÁLIA PEDREIRA SANTOS DE LEMOS

Introdução: A Sífilis Congênita é uma das doenças infecciosas perinatais mais frequentes no Brasil e é resultante da disseminação sanguínea da bactéria *Treponema Pallidum* da gestante infectada para o feto através da placenta durante qualquer período da gestação ou durante o parto. Assim, para a sua prevenção, a gestante deve ser testada para Sífilis em pelo menos três momentos: no início do primeiro trimestre, no terceiro trimestre, no momento do parto e em casos de aborto ou em situações de exposição de risco. **Objetivo:** Analisar os casos confirmados de Sífilis Congênita notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no Brasil, entre as Regiões do Brasil nos anos de 2019 a 2023, visando realizar uma comparação quantitativa e casos confirmados por sífilis materna. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico, realizado com dados do DATASUS, entre 2019 e 2023, utilizando as variáveis: número de pré-natais realizados e casos confirmados por sífilis materna. **Resultados:** No período estudado, a região com menor proporção de testes realizados durante o pré-natal para o número de casos confirmados é a Norte, com 46,5%, seguida da região Nordeste com 52,3%, em sequência o Centro-Oeste com 59,19%, o Sudeste com 60,57% e o Sul em 69,3%. Já em relação a cobertura de pré-natais, a proporção oscila pouco entre as regiões, sendo a menor no Centro-Oeste com 79,25% e a maior no Sul, com 84,84%. **Conclusão:** Portanto, o estudo revelou uma intensa oscilação nas taxas de realização dos testes para sífilis durante o pré-natal no Brasil, com uma variação relevante entre as regiões analisadas. Nessa avaliação, foi notado que as regiões Sul e Norte apresentavam uma diferença de 28,8% das mulheres que tiveram filhos com sífilis congênita e realizaram o teste de VDRL durante o pré-natal, sendo que a diferença na realização de pré-natal entre essas regiões foi apenas 3,53%. Assim, demonstrando que maiores investigações devem ser realizadas para identificar a baixa adesão, principalmente no Norte e Nordeste, à realização dos testes para sífilis na gestação, sendo, fundamental para reduzir essas discrepâncias, a implementação de políticas públicas, principalmente para regiões que apresentam uma baixa cobertura dos testes.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA; TESTAGEM; PRÉ-NATAL; REGIÕES BRASILEIRAS; TRANSMISSÃO VERTICAL